

Compete aos poderes municipal, estadual e federal aprofundarem esta questão, descobrindo os mecanismos através dos quais as populações possam assumir a atitude preservacionista, como única capaz de lhes garantir o desempenho de papéis sociais futuros e único terreno sobre o qual o porvir poderá ser concebido, até mesmo através de uma reinvenção do passado.

As 174 assinaturas que reivindicam o tombamento do “Casa-rão” de Joaquim Egídio são o testemunho vivo de que o futuro do Homem tem de estar calcado nos passos da herança social que ele constrói, cumulativamente, ao longo de gerações, pois só ela lhe dá a identidade, só ela o faz sentir-se sujeito da história, só ela lhe dá a crença de que há um futuro possível.

Sou favorável ao tombamento requerido.

Campinas, 03 de maio de 1989.

a) Regina Márcia Moura Tavares

*

SANTA CASA DO ARQUIVO PARA O CENTRO DE MEMÓRIA

A Santa Casa de Misericórdia de Campinas acaba de entregar para o Centro de Memória da Unicamp todo o seu arquivo histórico que guarda a memória da cidade no registro de mais de 500 mil doentes que por ali passaram. Os documentos e livros retratam a história dos 118 anos da instituição. Para o diretor do Centro de Memória, J. R. do Amaral Lapa, o acervo da Santa Casa permitirá o resgate da memória do homem doente para a compreensão de suas dores e sofrimentos, possibilitando a observação dos mecanismos sociais – administrativos e burocráticos, as práticas religiosas e o exercício do poder – e o universo que passa a existir entre médico e doente. “No caso do arquivo da Santa Casa, é o universo da pobreza, a história dos homens e mulheres que, num momento de desorganização de suas vidas, de desconforto, de fatalismo e dor recorrem ao hospital que os atende há tanto tempo”, diz o diretor. (De uma notícia divulgada pelo “Correio Popular”, em 20-6-1989).

*

LAMENTÁVEL DESCUIDO “FERROVIÁRIO”

Em seu número 172, de março do corrente ano, a preciosa “Revista Geográfica Universal”, publicou excelente reportagem sobre Cân-